

O livro «**2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística - Pensar a ação em investigação e intervenção artística**» inclui onze textos relativos a diferentes perspetivas de ação, investigação e reflexão sobre intervenção e animação artísticas, nas suas diversas vertentes e contextos de realização. Transversalmente, esta coletânea salienta a importância da vivência da experiência artística para o desenvolvimento individual e coletivo e (in)forma sobre modos para a sua concretização.

Apoios:



2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística - Pensar a ação em investigação e intervenção artística

## 2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística

- Pensar a ação em investigação e intervenção artística



### Prefácio:

Rosalinda Chaves

### Organizadores:

Lúcia Grave Magueta / Jenny Sousa

Sandrina Milhano / Maria de São Pedro Lopes

### Edição:

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

## **2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística** **- Pensar a ação em investigação e intervenção artística**

### **Organizadores:**

Lúcia Grave Magueta

Jenny Sousa

Sandrina Milhano

Maria de São Pedro Lopes

### **Prefácio:**

Rosalinda Chaves

### **Edição:**

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

### **Apoio:**

CI&DEI - Centro de Estudos em Educação e Inovação

## **Ficha técnica**

### **Título:**

#### **2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística**

- Pensar a ação em investigação e intervenção artística

### **Organizadores:**

**Lúcia Grave Magueta**, ESECS, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal, Ciência ID - F214-6B4F-713B; ORCID ID 0000-0003-0203-571X

**Jenny Sousa**, ESECS, CICS.NOVA.IPLeiria-iACT, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal, Ciência ID - D718-1B-53-F947; ORCID ID 0000-0003-1626-6746

**Sandrina Milhano**, ESECS, CI&DEI, CICS.NOVA, Politécnico de Leiria, Portugal, Ciência ID - 4E12-804B-3E3F; ORCID ID 0000-0001-6747-9472

**Maria de São Pedro Lopes**, ESECS, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal, Ciência ID - 4017-CAE0-2E6E; ORCID ID 0000-0003-2835-978X

### **Edição:**

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

### **Execução Gráfica:**

Gráfica Ediliber - Coimbra

ISBN: 978-989-8797-69-8

Depósito legal: 492899/21

*Este trabalho é cofinanciado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. no âmbito do projeto Ref<sup>a</sup> UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Politécnico de Leiria pelo apoio prestado.*



### **Revisão Científica:**

Esta edição foi sujeita a revisão científica por pares:

**Eva Navarro** - Universidade de Valladolid

**Carla Freire** - Politécnico de Leiria, Portugal

**Jenny Sousa** - Politécnico de Leiria, Portugal

**Lúcia Magueta** - Politécnico de Leiria, Portugal

**Filipa Rodrigues** - Politécnico de Leiria, Portugal

**Maria de São Pedro Lopes** - Politécnico de Leiria, Portugal

**Sandrina Milhano** - Politécnico de Leiria, Portugal

## ÍNDICE

<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>7</b>
Rosalinda Chaves	
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>Lúcia Grave Magueta, Jenny Sousa, Sandrina Milhano, Maria de São Pedro Lopes</b>	
<b>PARTE I – PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO EM INTERVENÇÃO E ANIMAÇÃO ARTÍSTICAS</b>	
<b>Capítulo I - <i>Pensar a ação em investigação e intervenção musical – cruzamentos entre ação pedagógica, participação, prática artística e produção científica</i> .....</b>	<b>17</b>
<b>Sandrina Milhano</b>	
<b>Capítulo II - <i>A animação artística em contextos de institucionalização de pessoas idosas</i>.....</b>	<b>31</b>
<b>Jenny Sousa, Ana Fontes, Miguel Mesquita</b>	
<b>Capítulo III - <i>Nota breve sobre Emoções e outras Aprendizagens</i> .....</b>	<b>45</b>
<b>Maria João Santos</b>	
<b>Capítulo IV - <i>A linguagem plástica na intervenção educativa, social e cultural: desenvolvimento da experiência de formação «Autorretrato»</i></b>	<b>55</b>
<b>Lúcia Grave Magueta</b>	
<b>Capítulo V - <i>Dançasaterapia- Um encontro Brasil x Portugal</i> .....</b>	<b>65</b>
<b>Aline Rodeguer</b>	
<b>Capítulo VI - <i>A mediação cultural coeducativa: um relato de experiência do programa Há Teatro no Museu!</i> .....</b>	<b>81</b>
<b>Ana Paula Proença</b>	

<b>Capítulo VII - (Re)Conexões cartografadas .....</b>	<b>95</b>
<b>Filipa Rodrigues, Mary Bento, Dina Fonseca, Isa Mara Coutinho, Cláudia Jerónimo e Tânia Lhera</b>	
<b>PARTE II – PROJETOS DE INTERVENÇÃO E ANIMAÇÃO AR- TÍSTICAS</b>	
<b>Capítulo I - Teatro nos Museus - Um projeto de Intervenção .....</b>	<b>111</b>
<b>Ana Moderno</b>	
<b>Capítulo II – Cegonha de Mim: A Intervenção Artística e a Expressão das Emoções em Cuidadores de Crianças em Tratamento de Saúde .....</b>	<b>123</b>
<b>Enne Marx</b>	
<b>Capítulo III – Animação terapêutica em contexto de exclusão social / marginalização .....</b>	<b>135</b>
<b>Idália Bento</b>	
<b>Capítulo IV - O uso do audiovisual como ferramenta de intervenção artística-social .....</b>	<b>147</b>
<b>Rita Assunção</b>	

## PREFÁCIO

O que nos torna humanos? Será a nossa consciência de que a mudança é possível? De que a evolução não só é uma realidade irrenunciável, como as nossas decisões são preponderantes para a continuidade da existência do Ser?

Todos sofremos. Porém, estou certa de que não existirão, à partida, «pessoas más». Acredito, pois, que todos nós temos oportunidades, mas que nem sempre temos as melhores condições para as receber, para as abraçar. Muitas pessoas, no seu caminho, foram perdendo momentos, foram perdendo possibilidades de desenvolver coisas «boas», e acredito que isso acontece quando essas pessoas não tiveram as condições ideais, ou sequer suficientes, para as conseguir aceitar, potencializar.

Estão por isso de alguma forma limitadas, limitadas por que não conseguem ver aquilo que vai além da sua realidade. A sua visão está restringida... àquilo que conhecem. Não acreditando, não há mudança, apenas por não conseguir ver mais.

Não culpemos nem as pessoas, nem os pais, nem os professores, nem sequer a própria sociedade. Acreditemos simplesmente que talvez isto faça parte da nossa natural evolução. É, somente, um caminho que há a continuar, enquanto indivíduos e também enquanto humanidade. E que ainda é longo e, provavelmente, doloroso. Que, incontornavelmente, não terá fim.

E ninguém nos ensina como nascer, crescer ou morrer. Mas sabemos que quando envolvidos em espaços de confiança, respeito e partilha, nós sentimos-nos seguros, confiantes para explorar aquilo que é interno e que há em nós. Através de estímulos, mais ou menos provocados, em meios seguros de exploração criativa, o Ser volta a querer estar em contato consigo próprio, a ouvir a suas próprias histórias, narrativas e emoções! Será talvez esta uma forma de conseguir ganhar perspetiva e abrir espaço para podermos ver além daquilo que a nossa realidade nos permite?

A introdução da exploração da nossa individualidade através da Artes é, portanto, não só crucial como imprescindível! A educação formal deve

abraçar com o mesmo carinho que as matérias formais aquilo que as metodologias criativas permitem. Precisamos de saber ler, escrever, contar, fazer raciocínios, saber a nossa história, compreender o que nos rodeia... mas precisamos de criar condições para que esse entendimento seja ainda maior! Que consigamos «pensar sobre» aquilo que aprendemos e, sobretudo, elaborar sobre as informações que nos chegam.

Numa era onde a partilha digital nunca foi tão veloz e pouco fiável, mais que nunca precisamos talvez de retomar as considerações de Paulo Freire (e outros pensadores tão mais antigos) que nos recordam que o caminho para a equidade e respeito por todos os povos parte do pensamento e da reflexão. Mas como conseguir isso plenamente, se não nos conhecermos a nós mesmos? Se não tivermos condições para explorarmos o nosso potencial? Como não permitir que os nossos egos, medos e ambições se sobreponham ao nosso íntimo na sua necessidade de cuidar e proteger o que nos rodeia? Num mundo tão exigente, agressivo e incerto... como proteger a nossa saúde mental e continuar a permitir um (auto)desenvolvimento feliz?

*É por isso que a criação deste Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas tem tanta relevância. É urgente lembrar ao mundo que as Artes são necessárias e que os povos sem cultura não se desenvolvem plenamente; sem reflexão, não se libertam das práticas dominadoras, não são livres. E se vivermos em opressão, em desvantagem, em escassez... Se vivermos alienados, como poderia ser sequer realista conseguirmos abrir espaços para ouvir e dialogar com os nossos próprios conflitos internos?*

Ao experimentar a Arte, nós não ficamos estáticos! Nós sentimos! E é em contacto com as nossas emoções que mais nos podemos desenvolver!

Com as Artes, encontramos um dos caminhos mais fáceis para a verdadeira experimentação da liberdade. Com as Artes, nós vamos além daquilo que a nossa mente nos limita, pelos seus medos e bloqueios. Com as Artes, criam-se autênticas oportunidades de reencontro com a nossa essência. Para a verdadeira descoberta do Eu, do Outro e do Nós.

Com as Artes, nós estamos em relação. E se as Artes emancipam, a exploração criativa pode devolver-nos o poder! Num caminho espiritual, que

não é esotérico nem mágico, mas sim natural, assim, ganhamos fé, ganhamos crença, de que temos e queremos a responsabilidade de devolver ao mundo tais oportunidades.

As Artes são catalisadoras de sentidos. Estes Cadernos de Intervenção Cultural e Educação Artística não são mais do que isso; a transposição para a escrita de crenças, práticas e reflexões conscientes, desdobradas por um grupo de pessoas que tem fé.

Por isso, desafio o leitor a, mais do que tentar compreender estas palavras humildemente aqui eternizadas, a experimentar imaginar-se nelas, a sentir através delas, a se projetar além do visível...

Experimente arriscar, conhecer-se um pouco mais.

E seja curioso pelo que pode descobrir.

Bem-vindo.

**Rosalinda Chaves**

*Psicóloga Clínica e da Saúde*

*Mestre em Intervenção e Animação Artísticas*

*@ DESPHOCO fotografia e bem-estar*



## INTRODUÇÃO

### **2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística - Pensar a ação em investigação e intervenção artística**

Foi em 2016 que publicámos o *1.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística!*

Na Introdução a esse volume viajámos no tempo e recordámos alguns dos autores que tanto contribuíram para a Intervenção Cultural e para a Educação Artística em Portugal. Refletimos também sobre o muito trabalho ainda a fazer nesta área e sobre o que nos movia para continuar a luta sobre o reconhecimento da importância das artes na vida de todos nós!

A criação de um Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas (MIAA), na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, foi uma das dimensões dessa nossa luta e a publicação «1.º Caderno» refletia isso mesmo, uma vez que foi integralmente constituído por textos escritos pelos estudantes da 1ª edição deste curso.

Mas, estamos em 2021! E, ao longo destes anos, muitos outros estudantes implementaram projetos de intervenção cultural e artística, realizando desta forma várias investigações na área e em contextos diversificados. O mesmo aconteceu com os docentes deste mestrado e com pessoas da comunidade académica em geral que se foram contaminando com a prática da intervenção e da investigação artísticas.

Este *2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística* é o reflexo dessa realidade e a continuação da concretização de mais um dos nossos objetivos: divulgar o que a investigação nesta área nos tem revelado. Assim sendo, são focados nesta publicação, transversalmente, diferentes temas: as linguagens artísticas e a intervenção em contextos diversificados; a animação artística ao serviço da comunidade; metodologias de intervenção e animação artísticas; a inclusão pelas artes e pela cultura; o património como recurso para a intervenção; práticas de educação artística; experiência artística e bem-estar; e conceitos criativos e inovadores para dinâmicas culturais.

Assim, esta publicação integra onze capítulos e estrutura-se em duas partes: a **Parte I - Práticas de investigação em Intervenção e Animação Artísticas**, que apresenta trabalhos realizados por docentes com ligação ao MIAA; e a **Parte II - Projetos de Intervenção e Animação Artísticas**, que apresenta trabalhos realizados por estudantes de diferentes edições do MIAA.

Na **Parte I**, o primeiro capítulo, da autoria de Sandrina Milhano, com o título *Pensar a ação em investigação e intervenção musical – cruzamentos entre ação pedagógica, participação, prática artística e produção científica*, realça os contributos de alguns estudos que incidem sobre a música, numa perspetiva reflexiva e de enquadramento das potencialidades interventivas desta arte, das suas limitações e do seu impacto na vida das pessoas e das comunidades.

No segundo capítulo, o texto *A animação artística em contextos de institucionalização de pessoas idosas*, dos autores Jenny Sousa, Ana Fontes e Miguel Mesquita, fala-nos da animação artística enquanto ferramenta que procura o aumento da qualidade de vida e o bem-estar das pessoas integradas na resposta social Estrutura Residencial para Idosos, partindo da apresentação de dois projetos desenvolvidos neste contexto.

No terceiro capítulo, o texto da autoria de Maria João Santos, com o título *Nota breve sobre Emoções e outras Aprendizagens*, aborda a importância das emoções na aprendizagem, salientando que a missão da educação também deve considerar o desenvolvimento social e emocional e refletindo sobre o papel dos responsáveis educacionais nestes processos, através da sua função transformadora.

Lúcia Grave Magueta é a autora do quarto capítulo, com o título *A linguagem plástica na intervenção educativa, social e cultural: desenvolvimento da experiência de formação «Autorretrato»*, no qual descreve uma experiência de formação que tem sido desenhada e posta em prática no Laboratório de Artes Plásticas do MIAA e que incide sobre o autorretrato como exercício de expressão da individualidade.

O quinto capítulo, *Dança-terapia- Um encontro Brasil x Portugal*, de Aline Rodeguer, fala-nos do conceito de «dança-terapia» e do seu desenvolvimento enquanto área de intervenção e pesquisa no Brasil. Igualmente, são descritas algumas experiências práticas e a reflexão realizada pelos participantes das mesmas.

O sexto capítulo, o texto intitulado *A mediação cultural coeducativa: um relato de experiência do programa Há Teatro no Museu!*, da autoria de Ana Paula Proença, refere-se ao desenvolvimento de práticas de criação artística teatral desenvolvidas num

museu, discutindo metodologias e fazendo sobressair a importância da intervenção artística em ligação com o património museológico.

Por último, nesta Parte, apresenta-se o capítulo *(Re)Conexões cartografadas*, da autoria da docente Filipa Rodrigues e das estudantes Mary Bento, Dina Fonseca, Isa Mara Coutinho, Cláudia Jerónimo e Tânia Lhera, fazendo a ligação com a Parte II, integralmente constituída por trabalhos realizados por estudantes. Neste texto apresenta-se uma experiência de formação – ReConexões – revelando o processo inerente à consecução da proposta colocada às estudantes do MIAA e, também, a metodologia aplicada para estudar o seu desenvolvimento.

Na **Parte II**, o primeiro capítulo, da autoria de Ana Moderno, com o título *Teatro nos Museus - Um projeto de Intervenção*, apresenta um projeto de investigação-ação desenvolvido no Museu da Comunidade Concelhia da Batalha, referindo-se aos seus efeitos junto da comunidade que envolveu. São também abordadas as funções dos museus de comunidade e as potencialidades da linguagem teatral na criação de envolvimento com a comunidade que o museu representa.

Enne Marx é a autora do segundo capítulo, intitulado *Cegonha de Mim: A Intervenção Artística e a Expressão das Emoções em Cuidadores de Crianças em Tratamento de Saúde*. Neste texto apresenta-se um projeto desenvolvido com cuidadores parentais de crianças institucionalizadas, em tratamento, por motivo grave de saúde. É documentada a importância dos afetos nas suas diferentes expressões, fazendo sobressair os contributos das Linguagens Artísticas como facilitadoras da Expressão das Emoções para este público.

O terceiro capítulo, da autoria de Idália Bento, com o título *Animação terapêutica em contexto exclusão social /marginalização*, apresenta uma experiência interventiva em contexto terapêutico que visou, através do espaço «Laboratório Experimental de Criação Artística: Arte para Todos» atenuar a situação de exclusão de indivíduos em circunstâncias de vulnerabilidade social.

Rita Assunção, é a autora do quarto e último capítulo da Parte II, com o título *O uso do audiovisual como ferramenta de intervenção artística-social*. Este texto apresenta um projeto que evidenciou os meios audiovisuais como uma ferramenta de intervenção artística e social no processo de experimentação associada à aprendizagem de competências pessoais, sociais e expressivas num contexto de deficiência intelectual.

Com esta coletânea de textos procurámos abranger temáticas com raiz na Intervenção Cultural e na Educação Artística, mas, acima de tudo, procurámos partilhar as nossas experiências e conhecimento construído para que se acrescentem às referências de trabalho que existem nesta área.

Deixamos um agradecimento muito especial a Rosalinda Chaves, autora do Prefácio e primeira Mestre em Intervenção e Animação Artísticas. O seu texto dá as boas-vindas aos leitores da melhor forma que podíamos desejar.

E, se em 2016 os desafios relacionados com esta área das artes e intervenção/educação eram enormes... em 2021 eles continuam a ser gigantes!!!

Há, portanto, que continuar esta caminhada! E há que continuar a divulgar o que, neste processo, a investigação nos vai apontando, alertando e norteando!! E este 2º Caderno é mais um momento deste percurso!!

.....

*Lúcia Grave Magueta*

*Jenny Sousa*

*Sandrina Milhano*

*Maria de São Pedro Lopes*

## **PARTE I**

# **PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO EM INTERVENÇÃO E ANIMAÇÃO ARTÍSTICAS**



## Capítulo I

### *Pensar a ação em investigação e intervenção musical – cruzamentos entre ação pedagógica, participação, prática artística e produção científica*

**Sandrina Milhano**

*Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CI&DEI, CICS.NOVA, Politécnico de Leiria, Portugal*

### **Resumo**

Neste texto, apresentam-se e discutem-se estudos que evidenciam cruzamentos entre a ação pedagógica, participação, prática artística e produção científica, ampliando o entendimento sobre os contextos de educação e intervenção, as teorias e as práticas educativas e artísticas. Os resultados dos estudos de investigação e intervenção artísticas apresentados, focam-se no domínio da música, numa perspetiva reflexiva e de enquadramento das potencialidades interventivas desta arte na educação, das suas limitações e do seu impacto na vida das pessoas e das comunidades. São incorporados contributos advindos da práxis da ação, projetando-os como estratégias de valorização de uma ação educativa promotora das relações entre o sentido e significado, numa perspetiva humanizadora e estimuladora da reflexão e da construção de percursos de aprendizagem e participação musical ao longo da vida.

**Palavras-chave:** *aprendizagem; participação; educação musical; investigação e intervenção musical.*

### **1. Introdução**

Na perspetiva deste texto, a investigação e intervenção artísticas no domínio da música são enquadradas através de um olhar sobre as oportunidades e as motivações, tendo em conta as suas potencialidades interventivas na educação, simultaneamente

enquanto ação e intervenção. Partilha-se da premissa de que a educação musical vai além da aula de música (HARGREAVES, MARSHALL, & NORTH, 2003), abraçando um vasto leque de atividades, em diferentes contextos não formais e informais, num processo de envolvimento e de participação artística das comunidades locais em “parcerias recíprocas sustentáveis” (RICHARDSON, 2007, p. 205).

Trata-se de uma concepção de educação musical assente numa perspetiva sociocultural, na qual diferentes cenários e contextos de aprendizagem musical geralmente coexistem, alicerçada em valores, epistemologias e visões próprias sobre diferentes formas de promover e reforçar o envolvimento musical da população (Green, 2008) e o desenvolvimento de competências artísticas, pessoais e sociais, através de intervenções de âmbito musical.

A crescente articulação entre investigação e intervenção artística tem produzido impactos nas políticas públicas, designadamente conducentes à criação de novas oportunidades e experiências de participação, aprendizagem e envolvimento musicais, em diferentes contextos e cenários (BORTZ, 2020). Importa, no entanto, não incorrer no risco de promover uma visão por vezes apelidada de “romântica” e “redentora da arte e da música” (PENNA, 2006, p. 38). É essencial reforçar o pensamento sobre “a ação em investigação e intervenção artística”, procurando “novas respostas da educação musical às condições da globalização” (HEBERT & KARLSEN, 2010, p.10), promovendo a compreensão do papel seminal da educação musical na reflexão e no apoio à cultura enquanto força educativa (WALKER, 2000). A promoção da criação de relações entre sentido e significado, numa perspetiva humanizadora e estimuladora da reflexão e da construção de percursos de aprendizagem e participação artística contextualizados adquire, cada vez mais, maior relevância.

## **2. Contextualização teórica**

Embora a ênfase possa mudar entre autores, a mensagem cumulativa ao longo de décadas é comum: quando as interações e as experiências musicais são de qualidade e suficientemente apoiadas por oportunidades de aprendizagem e participação contextualizadas, a música oferece, a cada pessoa, oportunidades de expressão, comunicação, envolvimento e desenvolvimento, num compromisso de educação e ação musicais ao longo da vida.

A temática relativa ao envolvimento musical ao longo da vida tem sido abordada de diferentes perspectivas, com impactos no campo da educação e intervenção musicais. Como forma de arte performativa, a música é “inerentemente social” e “inerentemente criativa” (BISHOP, 2018). Enquanto forma de arte, é considerada intrinsecamente ambígua e, simultaneamente, como uma das “formas mais universais de expressão e comunicação, estando presente no cotidiano de pessoas de todas as idades e de todas as culturas do mundo” (BIASUTTI, WELCH, MACRITCHIE, MCPHERSON & HIMONIDES, 2020, p.2), enquanto uma das mais pessoais e significativas atividades que os seres humanos desenvolvem (FOLKESTAD, 2002). Considera-se, deste modo que, fazer música, é produzir valor, em todos os sentidos (KRAMER, CHAPIN & PROJECT MUSE, 2009).

Considerando a natureza transitória e socialmente construída do sentido de si mesmo face à música, e reconhecendo a existência de uma “série de mudanças contínuas” (HENDRY, KLOEP, & WOOD, 2002), a gestão das oportunidades e das motivações torna-se particularmente relevante na perspectiva da promoção de um processo de desenvolvimento e de construção contínua de um compromisso que se pretende duradouro com a participação e educação musical. Por conseguinte, a gestão consciente dessas mudanças e destes processos de envolvimento e desenvolvimento, reconhece a necessidade de acompanhar a premissa qualitativa essencial nas experiências musicais proporcionadas, em cada momento e contexto, tendo em conta que podem ser significativas na formação de atitudes face à música, na “criação” do seu próprio eu (HENDRY ET AL, 2002) e na representação dos outros.

Neste âmbito, a música é frequentemente entendida como um meio através do qual as pessoas formulam e expressam identidades individuais (MACDONALD, HARGREAVES & MIELL, 2002, 2017), num processo contínuo de construção e reconstrução de identidades. Esta influência faz-se sentir nas percepções, crenças, motivações e opiniões musicais que cada pessoa, desde cedo e ao longo da sua vida, desenvolve sobre si próprio, sobre o outro e sobre as comunidades com as quais interage.

Neste domínio, tem sido forte a asserção da influência que as qualidades das interações musicais, das situações e das experiências proporcionadas às pessoas, de diferentes idades e características, têm na forma como cada um valoriza e utiliza a música (HARGREAVES ET AL., 2003). Diversos estudos de natureza multidisciplinar têm contribuído para uma melhor compreensão do modo como a música se pode constituir num canal fundamental de comunicação pelo qual as pessoas podem “partilhar

emoções, intenções e significados, mesmo que as suas línguas faladas possam ser mutuamente incompreensíveis” (HARGREAVES, MACDONALD & MIELL, 2005, p.1). Têm sido explicados os processos biológicos, cognitivos, sociais e culturais inerentes ao fazer musical, enquanto atividade intrínseca da natureza humana (MALLOCH & TREVARTHEN, 2018).

### **3. Investigação e intervenção musical - enquadramento das potencialidades educativas**

A sistematização de estudos de investigação que se apresenta incide sobre projetos de intervenção no domínio da música, desenvolvidos com participantes de diferentes idades e contextos de educação e intervenção na região de Leiria. Esta sistematização enquadrada no âmbito da investigação e intervenção musical, partilha de uma perspetiva reflexiva e crítica assente no enquadramento das potencialidades interventivas desta arte na educação, das suas limitações e do seu impacto na vida das pessoas e das comunidades. São incorporados contributos advindos da práxis da ação, projetando-os como estratégias promotoras da valorização de uma ação educativa vinculada à pluralidade de formas e contextos de ação, alinhados aos novos desafios da contemporaneidade. Apresentam-se e discutem-se estudos que evidenciam cruzamentos entre a ação pedagógica, a participação, a prática artística e a produção científica, ampliando o entendimento sobre os contextos, as teorias e as práticas educativas.

#### **3.1. Crianças ao Palco**

Crianças ao Palco<sup>®</sup> é um projeto que pretende contribuir para o desenvolvimento das competências artísticas, cognitivas e sociais de alunos do 1.º CEB (SANCHES & FERNANDES, 2018), através da participação, voluntária, num processo de aprendizagem que culmina com um espetáculo musical público, apoiado por músicos profissionais. Inclui audições para o desenvolvimento e avaliação das capacidades vocais e performativas dos alunos, em sessões realizadas em diferentes espaços e de forma progressiva, designadamente da sala de aula para os espaços culturais locais.

A realização de um estudo de natureza avaliativa (MILHANO, SOUSA, MAGUETA & LOPES, 2018) adveio da necessidade sentida pelos seus dinamizadores de melhor compreenderem o contributo musical e sociocultural do projeto, nomeadamen-

te, identificando quais os contextos e oportunidades de participação musical das crianças, antes e após a experiência de participação no projeto (MILHANO, 2011); caracterizando os laços interpessoais desenvolvidos entre os diversos intervenientes, participantes, músicos e dinamizadores; conhecendo o significado atribuído pelos alunos à experiência de participação no projeto; percebendo os modos de relação entre o projeto musical e a escola; e, conhecendo as percepções das comunidades locais face ao projeto.

Desde a 1.<sup>a</sup> edição do projeto, em 2010 até 2017, período em que incidiu o estudo realizado, participaram no espetáculo final 153 crianças dos quatro concelhos envolvidos: Ansião, Leiria, Pombal e Porto Mós (SANCHES & FERNANDES, 2018). Participaram no estudo 108 alunos, os seus pais, os professores, as entidades promotoras, nomeadamente, os presidentes das autarquias ou vereadores da educação. Pretendeu-se, por um lado, quantificar os contextos de participação musical, antes e após a experiência no projeto e as mudanças na trajetória de cada um e, por outro, perceber, a partir do ponto de vista dos participantes, o sentido atribuído a essa experiência.

O estudo desenvolvido assentou numa abordagem de integração metodológica ou mista (BRYMAN, 2012), através de uma escolha por um *design* metodológico flexível, adaptado aos objetivos e aos participantes. A investigação foi operacionalizada a partir do inquérito por questionário, disponibilizado *online* aos alunos participantes nos espetáculos finais entre 2010 e 2017; e, através da realização de entrevistas estruturadas junto dos pais dos alunos vencedores, dos professores do 1.º CEB e autarcas dos quatro municípios.

Os resultados do estudo permitiram sugerir que se tratou de uma oportunidade de participação e aprendizagem musicais que gerou nos alunos, na escola e nas comunidades, atitudes muito positivas, contribuindo para a valorização do papel da música nas suas vidas (HENDRY ET AL., 2002), produzindo o desejo de aprender e de participar mais amplamente nas várias práticas musicais subsequentes (MILHANO, 2011; PITTS, 2009).

Na ótica da investigação e intervenção artísticas, teve particular significado pela criação de novas oportunidades de aprendizagem, contextualizadas e pedagogicamente adequadas, capazes de ir ao encontro das motivações dos alunos do 1.º CEB (MILHANO, 2011) e de nutrir o seu desejo de um maior envolvimento na aprendizagem musical nos seus percursos escolares (BURLAND & DAVIDSON, 2017). A este respeito,

destacaram-se as referências à capacitação pessoal, ao contributo da participação neste projeto para a criação de novas formas e modos de envolvimento da escola com a comunidade e o meio artístico-musical, bem como os laços de amizade que se construíram e que se mantiveram nos anos seguintes entre os alunos, as famílias, os músicos e as suas comunidades locais (MILHANO ET AL., 2018).

Ainda, no domínio da música, sugeriu-se que este projeto de intervenção musical constitui uma metodologia promotora da dinamização cultural das comunidades, potenciada pela construção partilhada entre agentes musicais, culturais e educativos locais. A implementação e participação neste projeto, permitiu aos alunos e suas comunidades educativas, diversificar, em diferentes níveis, as oportunidades e as experiências de participação e envolvimento musicais, reforçando ligações e sociabilidades existentes entre escola e as suas comunidades e, promovendo a participação na vida cultural, desde cedo, através da valorização dos seus próprios recursos artísticos.

### **3.2. Oportunidades musicais e percursos profissionais**

O desenvolvimento de estudos interdisciplinares tem permitido aprofundar a identificação de elementos influenciadores das escolhas conducentes a percursos profissionais no âmbito do setor musical das indústrias criativas. Num estudo narrativo exploratório (MILHANO, 2020) procurou-se conhecer os percursos formativos individuais (GREEN, 2017) de cinco músicos profissionais da região centro de Portugal e, compreender as circunstâncias e oportunidades musicais específicas que influenciaram as suas escolhas profissionais (BURLAND & DAVIDSON, 2017, PARTTI, 2014). Estes músicos partilhavam de ambientes musicais de estilo *pop*, no sentido de uma música difundida pelos meios de comunicação social e pessoais (THOMPSON, 2020).

Através da realização de entrevistas semiestruturadas focadas em narrativas pessoais e relatos retrospectivos, os músicos (2 mulheres e 3 homens) refletiram sobre as influências e oportunidades que contribuíram para as suas escolhas profissionais, fornecendo evidências relevantes para a educação musical. Como os percursos de vida dos participantes não foram semelhantes, mas partilhavam de um envolvimento na música *pop* na sua adolescência (PARKER, 2020), colocou-se um foco em questões relacionadas com as características do seu contexto musical, o papel da escola e das experiências em contextos de aprendizagem formal e, as influências dos seus pares.

As evidências apresentadas sugeriram que, para aqueles músicos, as oportunidades e os contextos de aprendizagem musical vivenciados durante a infância, mas especialmente durante a adolescência tiveram um papel preponderante nas suas escolhas profissionais (MILHANO, 2020). As oportunidades proporcionadas pelos contextos socioculturais, incluindo, para alguns, o incentivo parental e os recursos musicais existentes em casa (Pitts, 2009), bem como as oportunidades locais existentes nas comunidades de participação e envolvimento musicais foram identificados como tendo tido particular influência nas suas escolhas profissionais. Estes elementos, aliados a experiências musicais com forte caráter performativo envolvendo a interpretação e criação musicais realizadas durante a adolescência, em grupo e com pares das suas idades (PARKER, 2020), parecem ter sido fatores estruturantes das suas escolhas por uma vida profissional no setor musical (GREEN, 2017; Burland & Davidson, 2017). Como refere McFERRAN (2019), a música pode constituir-se num agente promotor de recursos, oferecendo aos adolescentes experiências e competências para serem atores em suas vidas.

### **3.3. ESECS Orquestra**

Num contexto de crescente pluralidade, heterogeneidade e diversidade de origens, línguas, culturas, identidades, papéis e propósitos (OCDE, 2019), foi explorada a influência da prática musical na criação de ligações significativas e criativas numa comunidade de conhecimento e aprendizagem do ensino superior.

Aludindo ao conceito de comunidade de prática musical (KENNY, 2016), foi desenvolvido um projeto pedagógico – ESECS Orquestra, guiado por um músico profissional. O projeto foi orientado por uma noção de flexibilidade estilística, privilegiando o recurso a repertório negociado entre os participantes, numa abordagem partilhada de ensino e aprendizagem próprio da música popular (GREEN, 2017). Tendo em conta que os participantes no projeto eram adultos, foram tidas em conta as especificidades próprias da aprendizagem e participação musical na adultez (CREECH, VARVARIGOU & HALLAM, 2020) e as especificidades do contexto, procurando promover uma prática musical bem-sucedida (TURINO, 2008). Assim, as práticas pedagógicas implementadas foram essencialmente assentes numa metodologia de repetição e de audição, com apresentações públicas informais, em linha com o conjunto de práticas próprias do repertório interpretado (rock, pop, jazz, ...).

No projeto, participaram de forma estável e contínua, doze adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. Os participantes envolveram-se no projeto trazendo contributos das suas diferentes experiências musicais, educativas, linguísticas e geográficas (Portugal, Brasil, Equador, China, Itália e Alemanha), assim como dos seus papéis na instituição de ensino superior enquanto estudantes, investigadores e colaboradores docentes, técnicos e administrativos.

O estudo desenvolvido assentou numa abordagem narrativa (BOLD, 2012), crítica e reflexiva sobre a prática e envolvimento musicais dos participantes no projeto, fornecendo evidências para uma melhor compreensão das suas experiências (COHEN, MANION & MORRISON, 2007, p.23) e das relações concretas desenvolvidas no âmbito das situações particulares vivenciadas (MOUSTAKAS, 1994). O estudo proporcionou, ainda, pistas sobre a relevância de incorporar a participação musical enquanto dimensão da responsabilidade cultural das instituições de ensino superior e da promoção de um envolvimento musical ao longo da vida (BURLAND & DAVIDSON, 2017).

Os resultados sugeriram que o projeto proporcionou aos participantes um contexto para a vivência de uma experiência emocional, social, cultural e musical segura, na qual a heterogeneidade e a diversidade foram percebidas como fatores de enriquecimento mútuo, numa proposta de valorização das suas experiências e origens musicais, linguísticas, culturais, académicas e profissionais (MILHANO, 2021).

### **3.4. Conservatório Sénior de Leiria**

Já vão sendo cada vez mais difundidos os resultados de projetos de intervenção artística cuja tónica se centra no envolvimento pró-ativo dos seniores em processos criativos de prática musical que se revelam profiláticos, quer no ponto de vista da manutenção da sua qualidade de vida, quer no alcance de um estado de maior bem-estar físico, mental e social. COFFMAN (2002) refere-se a estes processos como uma interação que tem por finalidade estimular e criar desafios que façam os seniores sentir-se úteis, capazes, ativos, motivados e autónomos, colocando estes aspetos como importantes objetivos individuais e coletivos nas suas vidas e elementos essenciais no contexto de um envelhecimento bem-sucedido (NERI & CACHIONE, 1999).

Neste âmbito de investigação sobre a ação, têm vindo a ser partilhados dados sobre o modo como os seniores apreciam uma variedade de experiências de participa-

ção e prática musicais. Entre outros aspetos, considera-se que estes desafios podem contribuir para possibilitar oportunidades para que os seniores possam continuar a controlar as suas próprias vidas e ficarem por mais tempo nas suas próprias comunidades (VICTOR, SCAMBLER, BOND, BOWLING & BEING, 2000), retardando a eventual necessidade de institucionalização.

Uma das ideias mais marcantes da investigação sobre a intervenção musical com esta população prende-se com o posicionamento da prática musical como um contexto propício a um envelhecimento positivo e criativo (CREECH ET AL., 2013; Bishop, 2018), designadamente quando integrada em práticas sociais de base comunitária (CREECH ET AL., 2018). Procurando articular, direta ou indiretamente, a associação entre Qualidade de Vida e criatividade nos processos de aprendizagem e participação musicais no envelhecimento, a investigação sobre a ação tem demonstrado que a participação em atividades musicais tais como a audição, interpretação e criação, podem influenciar a perceção dos mais velhos acerca da qualidade das suas vidas (BIASUTTI ET AL., 2020), incluindo no gerar de emoções positivas, no envolvimento, nos relacionamentos, e num sentido de significado e concretização (CREECH ET AL., 2020).

Os resultados do estudo de investigação que se apresenta incidem sobre um projeto de intervenção no domínio da música, desenvolvido com seniores, num contexto de educação e intervenção numa organização cultural do terceiro setor. A dinâmica do projeto de intervenção artística imprimida pelo Conservatório Sénior de Leiria criou oportunidades para o envolvimento e a ação dos seniores através das artes (MILHANO, 2012). Neste projeto, procurou-se estimular a participação ativa e efetiva dos seniores em atividades de cariz artístico, cultural, formativo e social. As atividades propostas privilegiaram o recurso a processos dinâmicos de aprendizagem autocrítica, contextualizados e ajustados à população sénior, eminentemente centrados na prática musical de conjunto. Para além da prática musical, os seniores foram envolvidos numa série de propostas associadas à dança, ao movimento, ao teatro, e à utilização de soluções tecnológicas para a prática e aprendizagem musical.

O estudo desenvolvido teve como objetivo conhecer as motivações e perceções dos séniores participantes neste projeto de intervenção artística assente na valorização do envelhecer através das artes e da música. Dos participantes no estudo (N=48), 97,91% eram aposentados, 79,16% do género feminino, 29,16% viviam sozinhos, numa média de idades entre os 61 e 70 anos. A recolha de dados foi efetuada através

de um questionário composto por questões com possibilidade de escolha múltipla, escalas de valor e questões abertas.

Dos resultados, destaca-se uma participação assente em três tipologias motivacionais: *a)* motivações de ordem essencialmente intrínseca, associadas ao significado individual da música e das artes para os séniores; *b)* motivações de ordem social, dentro das quais se inclui a necessidade de usufruírem de momentos de convívio, de comunicação, de interação em grupo; e *c)* motivações de ordem cognitiva, associada à importância da aprendizagem ao longo da vida e à necessidade expressa de estimular a memória e a atenção através de desafios mentais (MILHANO, 2012).

O envolvimento nos desafios intelectuais propostos no projeto sugeriu a existência de significados individuais, mas também coletivos de entre os participantes (CREECH ET AL., 2020). As experiências de aprendizagem e participação artística proporcionadas, através de um convívio considerado salutar, alegre e útil. Como refere SACKS (2007), as pessoas precisam de ligações sociais para fazer a sociedade funcionar e a música é, sem dúvida, uma delas.

Saber usufruir dos momentos de interação social e das oportunidades de aprendizagem, expressão, envolvimento, participação e criação musical, cultural e de lazer, em práticas sociais e artísticas de base comunitária (CREECH ET AL., 2013, 2018), foi entendido como fundamental para manterem e criarem interesses mais duradouros, e enriquecerem as suas vidas VEBLEN (2018).

#### **4. Síntese conclusiva**

O desafio de pensar a ação em investigação e intervenção artística nas áreas relativas à música abrange, de maneira reflexiva e dialética, a relação entre a ação pedagógica, a participação, a prática artística e a produção científica. A sistematização da literatura científica associada aos resultados da investigação sobre quatro projetos de intervenção no domínio da música, desenvolvidos com participantes de diferentes idades e contextos de educação e intervenção, denota a importância da sua inserção em espaços e territórios de atuação que busquem promover a qualidade das experiências e das interações nas práticas artísticas educativas. Estes aspetos, transversalmente centrais nesta abordagem, são considerados fundamentais no proporcionar de oportunidades para a participação em contextos e experiências de aprendizagem

musical, numa perspetiva humanizadora e estimuladora da reflexão e da construção de ligações com sentido e significado mais duradouros entre as pessoas de todas as idades.

## Agradecimentos

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref<sup>a</sup> UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Politécnico de Leiria pelo apoio prestado.

## Bibliografia

- BIASUTTI, M., WELCH, G. F., MACRITCHIE, J., MCPHERSON, G. E., & HIMONIDES, E. (Eds.). (2020). *The Impact of Music on Human Development and Well-Being*. Lausanne: Frontiers Media SA. [https://doi: 10.3389/978-2-88963-683-9](https://doi.org/10.3389/978-2-88963-683-9).
- BISHOP, L. (2018). Collaborative Musical Creativity: How Ensembles Coordinate Spontaneity. *Front. Psychol*, 9:1285. [https://doi: 10.3389/fpsyg.2018.01285](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01285)
- BOLD, C. (2012). *Using Narrative in Research*. London: Sage.
- BORTZ, G. (2020). Música em projetos Sociais: uma alternativa à vulnerabilidade cognitiva. *Percepta*, 6(1), 99–113. [https://doi.org/10.34018/2318-891X.6\(1\)99-113](https://doi.org/10.34018/2318-891X.6(1)99-113)
- BRYMAN, A. (2012). *Social Research Methods*. Oxford: Oxford University.
- BURLAND, K. & DAVIDSON, J. W. (2017). Tracing a Musical Life Transition 1. In *The music practitioner*. Routledge, 225-249.
- COHEN, L., MANION, L., & MORRISON, K. (2007). *Research Methods in Education*. 6th Ed. London: Routledge Falmer.
- COFFMAN, D. D. (2002). Music and quality of life in older adults. *Psychomusicology: A Journal of Research in Music Cognition*, 18(1-2), 76.
- CREECH, A., HALLAM, S., MCQUEEN, H., & VARVARIGOU, M. (2013). The power of music in the lives of older adults. *Research studies in music education*, 35(1), 87-102.
- CREECH, A. (2018). Community-supported music-making as a context for positive and creative ageing. *The Oxford handbook of community music*, 89.
- CREECH, A., LAROUCHE, K., GENERALE, M., & FORTIER, D. (2020). Creativity, music, and quality of later life: A systematic review. *Psychology of Music*, 0305735620948114. <https://doi.org/10.1177/0305735620948114>

- FOLKESTAD, G. (2002). National identity and music. In *Musical identities*, Oxford University Press.
- GREEN, L. (2008). *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy*. London: Ashgate.
- GREEN, L. (2017). *How popular musicians learn: A way ahead for music education*. London: Routledge.
- HARGREAVES, D. J., MARSHALL, N., & NORTH, A. (2003). Music education in the twenty-first century: a psychological perspective. *British Journal of Music Education*, 20(02). <https://doi.org/10.1017/S0265051703005357>
- HARGREAVES, D. J., MACDONALD, R., & MIELL, D. (2005). How do people communicate using music. *Musical communication*, 1, 1-26.
- HEBERT, D. & KARLSEN, S. (2010). Editorial introduction: Multiculturalism and music education. *Musiikkikasvatus The Finnish Journal of Music Education (FJME)*, 13(1).
- HENDRY, L. B., KLOEP, M. & WOOD, S. (2002). Young people's use of unprotected time and contexts: challenges, resources and risk. In *Unprotected Time of Young People in the E.U.* Brussels: Alma Mater Foundation, University of Bologna and Philip Morris Institute, 32-38.
- KENNY, A. (2016). *Communities of musical practice*. London: Routledge.
- KRAMER, L., CHAPIN, K. M., & PROJECT MUSE (2009). *Musical Meaning and Human Values*. Fordham ordham University Press.
- MACDONALD, R. A., HARGREAVES, D. J., & MIELL, D. (Eds.). (2002). *Musical identities*. Oxford: OUP Oxford.
- MACDONALD, R., HARGREAVES, D. J., & MIELL, D. (2017). *Handbook of Musical Identities*. Oxford: Oxford University Press.
- McFERRAN, K. (2019). *Handbook of music, adolescents, and wellbeing*. Oxford: Oxford University Press.
- MALLOCH, S., & TREVARTHEN, C. (2018). The Human Nature of Music. *Frontiers in psychology*, 9, 1680. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01680>
- MILHANO, S. (2011). Reshaping identities musically: a cross-sequential research with children. In *CR12 Presence in the Mindfield: Art, Identity and the Technology of Transformation*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 181-186.
- MILHANO, S. (2012). Motivações e percepções da participação num projeto de valorização do envelhecer através das artes e da música – um estudo exploratório. In *Animação Cultural: Descobrendo Caminhos*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

- MILHANO, S. (2016). A prática artística num projeto de valorização do envelhecer. *Revista da UIIPS*, 4(1), 28.
- MILHANO, S.; SOUSA, J; MAGUETA, L; LOPES, S. M. (2018). *Crianças ao Palco – relatório técnico de avaliação do projeto*. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- MILHANO, S. (2020). Exploring formative routes, opportunities, and events in music education. *The Future of Education Conference Proceedings*. Florença: Pixel. Disponível em <https://conference.pixel-online.net/FOE/files/foe/ed0010/FP/5818-ART4594-FP-FOE10.pdf>
- MILHANO, S. (2021). Fostering Meaningful and Creative Connections in Higher Education: Contributions from Music Education. *European Scientific Journal, ESJ*, 17 (26), 27. doi.org/10.19044/esj.2021.v17n26p27
- MOUSTAKAS, C. (1994). *Phenomenological research methods*. SAGE Publications, Inc. <https://www.doi.org/10.4135/9781412995658>
- NERI, A. L., & CACHIONI, M. (1999). Velhice bem-sucedida e educação. *Velhice e sociedade*, 2.
- OCDE (2019). *OECD Review of Higher Education, Research and Innovation: Portugal*. Paris: OECD Publishing.
- PARKER, E. C. (2020). *Adolescents on Music*. Oxford: Oxford University Press.
- PARTTI, H. (2014). Cosmopolitan musicianship under construction: Digital musicians illuminating emerging values in music education. *International Journal of Music Education*, 32(1), 3-18.
- PENNA, M. (2006). Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. *Revista da ABEM*, 14, 35-43.
- PITTS, S. (2009). Roots and routes in adult musical participation: investigating the impact of home and school on lifelong musical interest and involvement. *British Journal of Music Education*, 26:3, 241–256.
- RICHARDSON, C. P. (2007) Engaging the world: music education and the big ideas. *Music Education Research*, 9:2, 205-214. <https://doi.org/10.1080/14613800701384318>
- SACKS, O. W. (2007). *Tales of music and the brain*. London: Picador.
- SANCHES, P. & FERNANDES, S. (2018). *Projeto Musical, Educativo e Cultural – Crianças ao Palco*. Relatório não publicado. Alvaiázere.
- THOMPSON, K. P. (2020). Media, music, and adolescents. In *Early Adolescence*. Routledge, 407-418.